

XIV CONGRESSO DA CGTP-IN

Realizou-se em Fevereiro de 2020, no Seixal, Torre da Marinha, o XIV Congresso da nossa Central Sindical, Congresso que o tempo por certo o irá considerar histórico.



Do universo dos sindicatos do MSU, participaram 74 sindicatos filiados na CGTP-IN, 18 não filiados, e 15 observadores num total de 712 delegados eleitos pelas respectivas organizações, representando 556 363 trabalhadores de diversos sectores de actividade. Contou ainda com a participação, de 10 Federações e 22 Uniões Distritais e Regionais, a Interjovem, a Comissão de Igualdade entre Mulheres e Homens e a Inter-Reformados Organizações Específicas da CGTP-IN. Contou ainda com a presença de cerca de 2000 convidados nacionais e 76 delegações internacionais.

Foram aprovados diversos documentos, dos quais destacamos o Programa de Acção para 2020/2024 e a Carta Reivindicativa, de grande importância para os trabalhadores quer do sector público quer do sector privado, como para os Reformados, Pensionistas e Idosos. Foram ainda aprovadas várias **moções** das quais destacamos:

- 25 Abril, 1º Maio
- Defesa do Ambiente
- Dia Internacional da Mulher
- Juventude Contra a Precariedade e baixos salários
- Futuro do Trabalho
- Paz e Solidariedade

As **resoluções**:

- Acção e luta reivindicativa
 - Acção Sindical Integrada
- O Conselho Nacional eleito para o mandato de 2020-2024, é composto por 52 mulheres e 4 jovens no total de 147 elementos, sendo que 55 assumem pela primeira vez esta grande responsabilidade. A Inter-Reformados, na sua intervenção no Congresso, entre as várias questões de interesse actual na vida dos Reformados, Pensionistas e Idosos abordou a questão do envelhecimento, tema actual e que de acordo com as orientações da CGTP-IN importa colocar novamente na agenda das reivindicações da IR, já mencionada na Carta Reivindicativa da 8ª Conferência, e agora referenciadas na nossa folha informativa no artigo sobre Covid 19.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Há descobertas fabulosas pelo novo conhecimento para a humanidade, pelos avanços no tratamento de doenças, pela salvaguarda do planeta, pelo bem estar de mulheres e homens. Não foi o caso da descoberta dos reformados no início de Março: descobriram então que eram grupo de risco face à Covid 19. E a partir daí o confinamento e agora o recolhimento obrigatórios, não pelo estatuto de reformados mas... pela idade, que só por si acarreta fragilidades de todos conhecidas, mas muito pouco reconhecidas por patrões e governantes. Apesar da justa preocupação de todos com os mais velhos, começa a ser difícil aceitar aquelas imposições particularmente defendidas pela presidente da Comissão Europeia (C.E.) que chegou a referir que os contactos dos idosos com outras pessoas teriam de ser limitados até ao final do ano. O combate ao vírus não pode significar um direito a menos para os aposentados, reformados, pensionistas e idosos. Se estivermos atentos ao que se passou e passa na União Europeia e no resto do mundo concluímos que as dificuldades sentidas no nosso país foram idênticas às de todos os outros. Percebemos que, na verdade, a pandemia não atacou todos por igual: foram os mais velhos, os reformados com baixíssimas pensões que mais sofreram e entre estes, as mulheres.

No que diz respeito à União Europeia, ainda não houve reconhecimento de que as medidas de austeridade impostas aquando da chamada crise financeira levaram ao subfinanciamento dos respetivos serviços de saúde e que estes foram apanhados no meio do turbilhão da Covid 19; os seus profissionais, cujo trabalho tantas vezes tem sido subvalorizado, mal pago e desregulado, lutaram com o que tinham, conseguindo minimizar as graves falhas de material, de equipamentos, de mais profissionais devidamente formados. Na verdade, quando se anunciam biliões de euros para recuperar a economia, parece não haver disponibilidade de financiamento para ajudar a implementar uma rede pública e de proximidade de cuidados dos mais velhos, uma das nossas reivindicações.

Por todas estas razões não podemos deixar a luta de quarentena!

INTER REFORMADOS

UMA FORÇA QUE CONTA

N.º 20 | Julho 2020

EDITORIAL

Com algum atraso, mas com toda a vontade de continuar a luta por quem trabalha ou trabalhou, chega a presente Folha Informativa.

Começámos o ano de 2020, com as tribunas públicas junto da Segurança Social, em muitos distritos do país, luta em conjunto com o MURPI, reivindicando o aumento real e digno das pensões, a idade legal da reforma aos 65 anos, a salvaguarda e reforço do Serviço Nacional de Saúde, entre muitas outras. No mês seguinte participámos no importantíssimo Congresso da CGTP-IN. Em Março, muitos de nós estiveram presentes, no dia 8, Dia Internacional das Mulheres e com elas nos manifestámos. Continuámos em Abril, no dia 25; embora confinados nas nossas casas, não suspendemos a luta, nem as comemorações da data que nos dizem tanto. Pusemos cravos vermelhos nas janelas e cantámos nelas a Grândola Vila Morena de Zeca Afonso. E o que dizer do significativo 1º de Maio deste ano? Tantos que não o queriam ver, outros que o comemoraram virtualmente... Que imagens aquelas da Alameda, em Lisboa, da Avenida dos Aliados, no Porto, entre outras cidades, cheias com os nossos dirigentes, mas com o distanciamento devido e protecções necessárias pelo momento que se estava a viver. Esta pandemia não nos parou e não nos pára, temos de continuar a nossa luta não só por aquilo que se lutava antes da COVID 19 mas ainda mais agora que se acentuaram as desigualdades, com o aumento do desemprego, e a enorme perda de rendimentos de muitos trabalhadores.



25 ABRIL 2020
(Sede da CGTP-IN)



Lisboa
1.º MAIO 2020

LISBOA

JANEIRO'20



VISITAS GUIADAS AO MUSEU DAS COMUNICAÇÕES E AO MUSEU DA MARIONETA

Em Janeiro, os Aposentados do SPGL – Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foram ao Museu das Comunicações fazer visitas guiadas às Exposições: "Casa do Futuro" e "Vencer as distâncias" e visita livre aos "Cabos submarinos". De tarde foram fazer uma visita guiada ao Museu da Marioneta. Houve curiosidade, espanto e até encanto.

COIMBRA

JANEIRO'20

PLENÁRIO REGIONAL DE PROFESSORES E EDUCADORES

Realizou-se no dia 30 de Janeiro de 2020, em Coimbra, mais um plenário regional de professores e educadores aposentados que contou com a presença de cerca de 25 docentes. Estiveram representados os distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra e Guarda tendo o distrito de Leiria justificado a sua ausência. Foram dadas informações sobre o decurso das negociações com o ME e as lutas dos colegas nas escolas. Também foram discutidos vários assuntos do âmbito internacional e nacional; assumiu maior importância a situação da ADSE e a desmistificação que se impõe acerca da situação desta e da importância da defesa da mesma. Foram ainda aprovados o relatório de atividades de 2019 e o plano de ação para 2020.



COIMBRA

FEVEREIRO'20

DEBATE SOBRE ADSE E SEGURANÇA SOCIAL

O Sindicato dos Trabalhadores em FUNÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS do CENTRO levou a efeito um debate sobre ADSE e Segurança Social dirigido aos Aposentados e Reformados da Função Pública que decorreu no dia 7 de Fevereiro de 2020 pelas 14:00h, no seu auditório, onde contou com presença de Manuel Ramos, membro do Conselho Geral e Supervisão da ADSE. Este debate contou com a presença de mais de sessenta participantes. Foi um debate interessante onde se abriu a porta a outras iniciativas.



BRAGA

FEVEREIRO'20



Reuniu, no passado dia 18 de Fevereiro, a Comissão Executiva da Inter-Reformados de Braga nela foram analisadas entre outras a iniciativa de 15 de janeiro iniciativa essa que se desenvolveu em 15 distritos.



PORTO

FEVEREIRO'20

DEBATE

A Inter-Reformados realizou no passado dia, 27 de Fevereiro, um Debate sobre o serviço Nacional de Saúde, na Casa Sindical do Porto. O debate contou com a presença de Ângela Moreira, Enfermeira do SNS e ex-Deputada na Assembleia da República

FARO

JUNHO'20



INAUGURAÇÃO DA CASA SINDICAL DO ALGARVE

Inter-Reformados, presente na inauguração da Casa Sindical/CGTP-IN do Algarve, que contou com uma delegação da Central Sindical, constituída pelo camarada Filipe Marques, do Secretariado e da Comissão Executiva, Valter Lóios do Secretariado e Isabel Camarinha Secretária Geral da CGTP-IN.

TRIBUNAS PÚBLICAS

A Inter-Reformados/CGTP-IN e o MURPI

– Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos, organizaram Tribunais Públicos em 12 cidades como forma de protesto a exigirem o aumento de todas as pensões, a melhoria dos serviços públicos e condições de vida dignas. Estas medidas são justas, necessárias e urgentes.

Organização
INTER-REFORMADOS e MURPI



COVID 19

NÃO ABRANDARÁ A NOSSA LUTA

No momento actual em que a pandemia ainda não abrandou no nosso país, com as consequências que daí sobrevieram, não devemos nem podemos aliviar a nossa luta. Na Carta Reivindicativa aprovada na nossa 8ª Conferência Nacional, realizada em Fevereiro de 2017 e reafirmadas no último Congresso da CGTP-IN, estão e mantêm-se actualizadas as nossas reivindicações. São elas, entre outras:

- o reforço da Segurança Social, e que esta se mantenha na esfera pública, que seja universal e solidária, e lutaremos contra qualquer tentativa para o seu enfraquecimento ou privatização, porque a Segurança Social deve ser vista como um direito fundamental dos trabalhadores e dos cidadãos e não como um mero instrumento de política económica;
- medidas de reforço da sustentabilidade financeira da Segurança Social;
- serviços públicos universais e de qualidade;
- a revogação do factor de sustentabilidade;
- a reposição da idade legal de acesso às pensões de velhice e reforma nos 65 anos;
- o direito de acesso à reforma antecipada voluntária, sem qualquer penalização, para os trabalhadores com 40 ou mais anos de carreira contributiva, independentemente da idade;
- o aumento de todas as pensões de velhice e invalidez atribuídas pelo sistema de Segurança Social e pela Caixa Geral de Aposentações (CGA);
- o reforço do Serviço Nacional de Saúde;
- o aumento das comparticipações nos medicamentos para reformados e pensionistas detentores de pensões inferiores ao salário mínimo nacional;
- o reforço da fiscalização aos lares, residências para idosos.

Exigimos ainda que todos os salários, subsídios ou complementos pecuniários devido aos trabalhadores, por efeitos do Covid 19, sejam suportados pelas entidades patronais e pelo Orçamento do Estado e nunca pela Segurança Social.

E por último, nunca esqueçamos que o Serviço Nacional de Saúde é uma das maiores conquistas de Abril. É nosso dever defendê-lo e mais uma vez exigir o seu reforço.